

Em meio à tempestade surgem oportunidades!

Em meio à expansão da pandemia do COVID-19 que tem espalhado medo por toda parte, gostaríamos de complementar as informações apresentadas em nosso comunicado de 23 de Março de 2020, em que descrevemos nossas ações para enfrentar essa crise, que traz características muito próprias, tanto no sentido de preservar a segurança de toda nossa equipe, quanto na gestão dos nossos investimentos.

Diferente da crise de 2008, na qual o risco sistêmico envolvia todo o mercado financeiro, desta vez, enfrentamos uma situação de pânico nas pessoas. O que está em risco é a vida, frente a um potencial colapso do sistema de saúde, em que se coloca em dúvida a capacidade de atender toda a demanda causada por um vírus de altíssimo potencial de disseminação e uma letalidade alta, principalmente nos mais idosos e debilitados. Por enquanto, no Brasil, o sistema de saúde tem se mostrado suficientemente estruturado para atender essa demanda e o que se pretende é normalizá-la o quanto possível, impondo-se o distanciamento social e a quarentena.

Esses dias, que temos vivido, eram impensáveis no início de 2020. O ano prometia ser de virada no crescimento e boas perspectivas para o mercado de ações que vinha passando por um processo real de democratização e ampliação da base de investidores.

Como o planeta está parado em quarentena, praticamente zerando o fluxo das pessoas, a economia, praticamente estagnou. Lojas, shoppings, escritórios, restaurantes e bares fechados, alguns deles operando apenas por delivery. Entretenimento em geral, cinemas, shows e eventos suspensos como medida de assepsia. Apenas o varejo essencial funcionando. Com as portas fechadas, muitas pessoas perderam seus empregos e pequenos e médios negócios correm o risco de desaparecer.

Diante da crise, governos e Bancos Centrais pelo mundo trataram de mitigar os efeitos no campo da saúde pública e da economia. Taxas de juros praticamente zeradas pelos países desenvolvidos, substancialmente reduzidas aqui no Brasil. Trilhões de dólares sendo direcionados para proteger os desempregados, os pequenos negócios e até mesmo grandes empresas, visando reduzir ao máximo as demissões, na expectativa do controle da pandemia, do retorno à normalidade, recuperando nossa liberdade e preservando vidas. Todo esse empenho mais a descoberta de tratamento eficaz e de vacina para prevenção poderão resultar em mais estabilidade reduzindo a volatilidade dos mercados.

Nos EUA o Dow Jones caiu 40% e as previsões apontam para uma retração muito grande nos próximos dois trimestres. Aqui no Brasil o IBOVESPA caiu quase 50% e o dólar se valorizou outros 30%, o que resulta em uma queda de quase 80% do IBOVESPA em dólares!

No 1º trimestre de 2020, o Santa Fé Aquarius FIM e o Santa Fé Scorpius FIA, este lançado no dia 20 de Janeiro, tiveram desvalorização de 18,61% e 40,95% respectivamente, comparadas com a desvalorização de 36,9% do IBOVESPA e 19,6% do S&P500 com o CDI rendendo 1,01%, no mesmo período.

Esse foi o cenário que certamente ficará para a história. Estávamos otimistas com a retomada do crescimento econômico no Brasil. Certamente ninguém poderia imaginar que uma crise dessas proporções poderia se espalhar pelo mundo. Somos todos coinvestidores dos nossos fundos, com parcela significativa dos patrimônios pessoais investida neles. Assim como cada cotista, nos preocupa ver variações negativas, mas isso faz parte dos ciclos dos mercados e é importante ter serenidade para lidar com essa situação. Como sempre alertamos, é preciso estarmos preparados para ajustes e correções! Lembramos que nossa performance em 2019 no Aquarius foi de 25,62% de retorno!

Com isso no retrovisor, o que esperar para o futuro? Vale revisitar alguns conceitos importantes que mencionamos no comunicado de 23 de Março e que são pilares da nossa gestão:

- Estávamos (e acreditamos que ainda estamos) no início de um ciclo de alta de longo prazo no Mercado de Ações do Brasil e, sendo assim, uma correção das altas recentes deveria ser encarada como uma oportunidade de compra e não um ponto de venda das nossas posições;
- Acreditávamos (e agora acreditamos ainda mais) ser praticamente impossível antever movimentos inesperados e tão intensos como esse que está ocorrendo e que, a longo prazo, a qualidade das empresas em que investimos tende a ser um hedge natural para esses movimentos;
- Empresas são geradoras primárias de riqueza e, quando bem geridas, reinvestem seus lucros na própria operação a taxas muito superiores às de mercado. Suas ações são o melhor instrumento financeiro para proteger e rentabilizar o capital no longo prazo;
- Investimos em negócios com estruturas de comando bem definidas em que investidores importantes e bem sucedidos tenham participação relevante.

Assim, temos que considerar que apesar das oscilações de preço no curto prazo, por mais acentuadas que sejam, não podemos desprezar o valor real das empresas em que investimos.

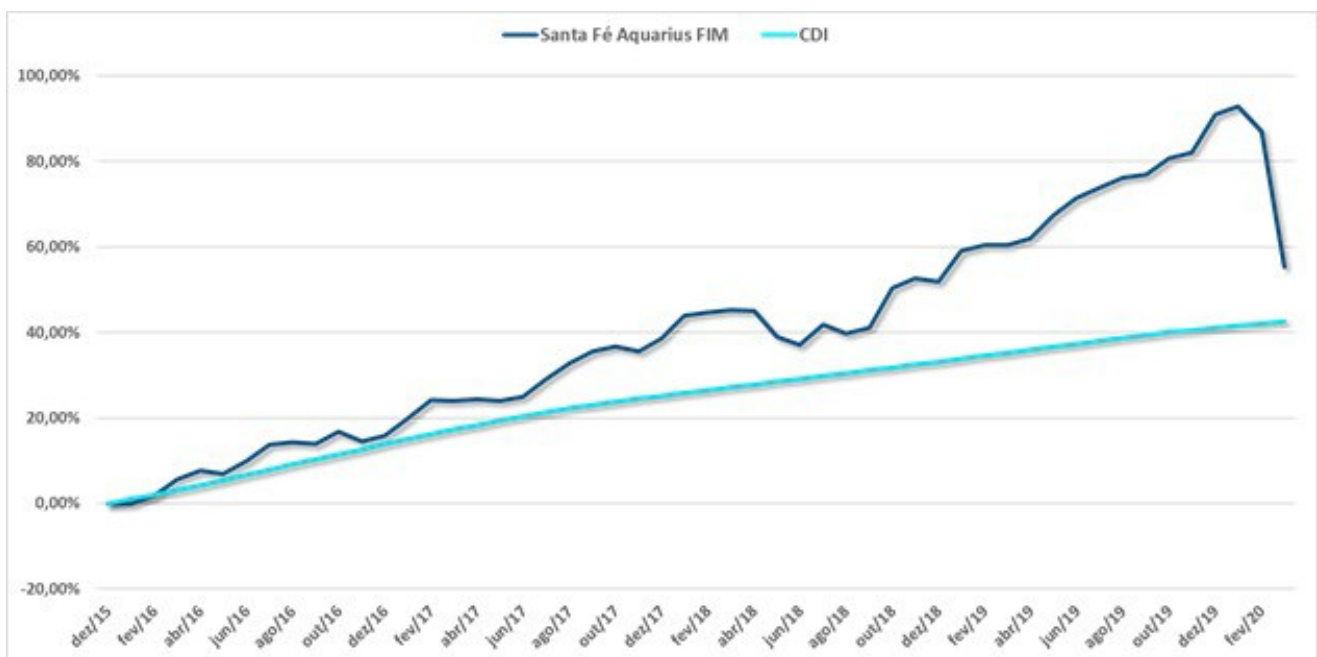
Temos um portfólio diversificado, com empresas líderes em seus setores, capazes de sobreviver ao impacto econômico que virá, adaptando-se rapidamente e ganhando força e mercado. Superada a crise, elas terão capacidade de crescimento maior com um cenário de competição menor.

Durante o mês de Março, com o aprofundamento da crise, aproveitamos para fazer alguns ajustes na nossa carteira, trocando algumas posições nos dois Fundos. Também montamos uma posição de 3% do PL do Aquarius em 3 FII's – Fundos de Investimento Imobiliário, e outra de 3% do PL também para o Aquarius no mercado americano, através do ETFs do Índice S&P 500 negociado na B3, porém sem exposição à variação cambial. A economia americana é a maior e mais estruturada do mundo, e sua recuperação tende a ser mais rápida e forte que as demais.

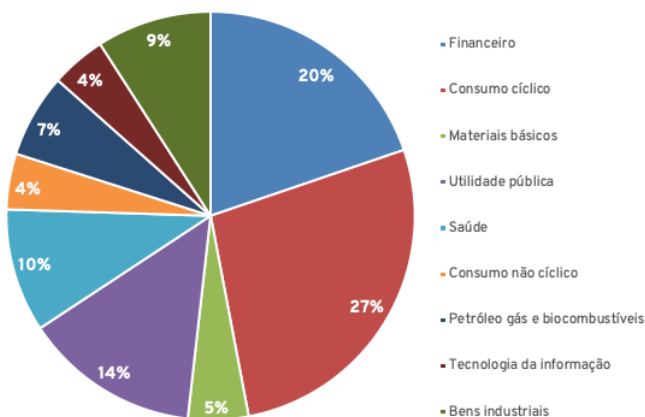
Já passamos por outras crises e temos certeza de que com esta não será diferente. Estamos convictos de que o nosso patrimônio e o de nossos cotistas estão bem alocados e ainda enxergamos essa crise como oportunidade. Da mesma forma que a baixa foi rápida e acentuada, a recuperação, após a quarentena, também o será. Todos os estímulos agora injetados pelos Bancos Centrais, juros reais muito baixos ou próximos de zero e uma contínua migração dos investidores pessoas físicas para o mercado de ações, serão fortes ferramentas para a recuperação. Já no final de Março alguns sinais de reação do mercado começaram a surgir, como a acomodação do VIX, índice de volatilidade do S&P 500 utilizado como excelente indicativo de tendências, pode agora estar indicando alta no mercado americano e para as bolsas ao redor do mundo, conseqüentemente.

Finalmente é importante ressaltar que, durante a crise, os investidores estrangeiros, como já vinha acontecendo, seguiram retirando recursos da Bovespa. Já os investidores locais se mantiveram injetando. Tivemos uma captação positiva para os fundos de ações em aproximadamente R\$ 9 bilhões em Março. Esse movimento reflete a continuidade da migração de capitais da renda fixa para renda variável apesar de toda turbulência, e deve se acentuar com a perspectiva de nova queda na taxa Selic.

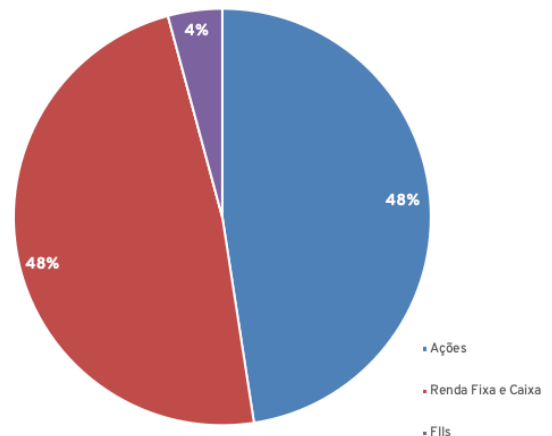
Acreditamos na capacidade do ser humano de se superar. Acreditamos na capacidade das nossas empresas para voltarem a crescer. O Brasil também vai superar essa crise!

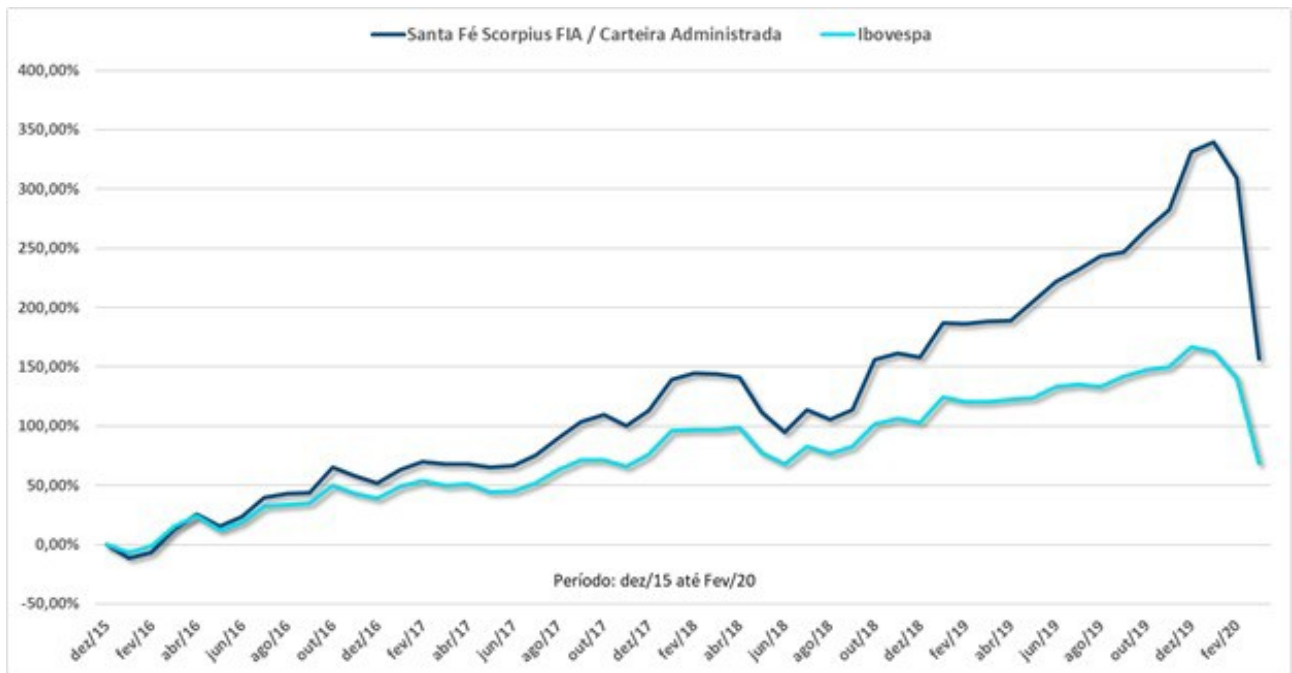


Composição da Carteira de Ações Aquarius - 31/03/2020



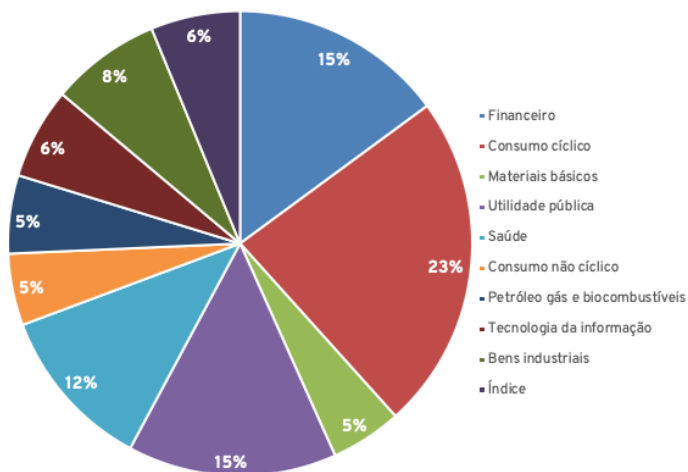
Composição do Portfólio Aquarius - 31/03/2020



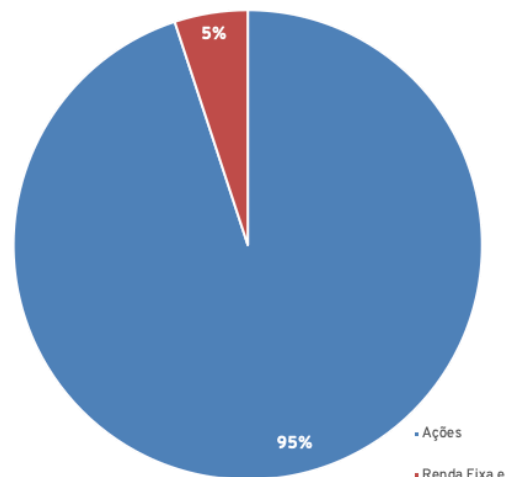


(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

Composição da Carteira de Ações Scorpius - 31/03/2020



Composição do Portfólio Scorpius - 31/03/2020



Rentabilidades

	Mar-20	Feb-20	Jan-20	Dec-19	Nov-19	Oct-19	Sep-19	Aug-19	Jul-19	Jun-19	May-19	Apr-19
RENTABILIDADE MENSAL												
SF Aquarius	(16,91%)	(3,00%)	0,98%	4,86%	0,79%	2,13%	0,38%	1,31%	1,44%	2,40%	3,39%	0,94%
CDI	0,34%	0,29%	0,38%	0,37%	0,38%	0,48%	0,46%	0,50%	0,57%	0,47%	0,54%	0,52%
% do CDI	-	-	259,92%	1297,66%	207,67%	444,64%	81,44%	261,06%	252,94%	510,95%	623,59%	181,24%

	Mar-20	Feb-20	Jan-20	Dec-19	Nov-19	Oct-19	Sep-19	Aug-19	Jul-19	Jun-19	May-19	Apr-19
RENTABILIDADE MENSAL												
SF Scorpius FIA	(38,04%)	(6,41%)	1,84%	12,88%	4,56%	5,53%	0,85%	3,47%	3,23%	5,36%	5,55%	0,23%
IBVSP	(29,90%)	(8,43%)	(1,63%)	6,85%	0,95%	2,36%	3,57%	(0,67%)	0,84%	4,06%	0,70%	0,98%
Scorpius vs IBVSP	-	-	-	188,04%	482,32%	233,88%	23,68%	-	385,91%	132,00%	789,89%	22,95%

(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

	06M	12M	24M	36M	Acum. 2020	2019	2018	2017	2016	Acum. desde 31/12/15
RENTABILIDADE POR PERÍODO										
SF Aquarius	(12,15%)	(3,16%)	7,02%	25,26%	(18,61%)	25,62%	9,61%	19,67%	15,86%	55,37%
CDI	2,26%	5,44%	12,07%	21,38%	1,01%	5,93%	6,37%	9,87%	13,94%	42,48%
% do CDI	-	-	58,16%	118,18%	-	431,80%	150,83%	199,30%	113,76%	130,32%

	06M	12M	24M	36M	Acum. 2020	2019	2018	2017	2016	Acum. desde 31/12/15
RENTABILIDADE POR PERÍODO										
SF Scorpius	(26,46%)	(11,71%)	4,39%	51,57%	(40,95%)	67,39%	20,92%	40,25%	51,99%	154,79%
IBVSP	(30,29%)	(23,47%)	(14,46%)	12,37%	(36,86%)	31,58%	15,03%	26,86%	38,93%	68,44%
% do IBVSP	-	-	-	417,03%	-	213,36%	139,19%	149,87%	133,55%	226,16%

(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)

	06M	12M	24M	36M	Acum. 2020	2019	2018	2017	2016	Acum. desde 31/12/15
INDICADORES										
IBVSP	(30,29%)	(23,47%)	(14,46%)	12,37%	(36,86%)	31,58%	15,03%	26,86%	38,93%	68,44%
Ouro Spot	29,36%	64,42%	86,57%	111,12%	30,22%	28,10%	16,93%	13,89%	(12,32%)	94,76%
Dólar Com	25,09%	32,73%	57,49%	66,04%	29,52%	3,53%	16,95%	1,94%	(17,67%)	31,62%
Dólar Papel	19,04%	27,52%	50,00%	57,27%	23,28%	3,69%	16,67%	2,05%	(18,03%)	24,76%
Dow Jones *	(18,57%)	(15,47%)	(9,07%)	6,07%	(23,20%)	22,34%	(5,63%)	25,08%	13,42%	25,78%
Nasdaq *	(3,74%)	(0,38%)	9,01%	30,25%	(14,18%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	(14,18%)
Dax *	(20,05%)	(13,80%)	(17,86%)	(19,31%)	(25,01%)	25,48%	(18,26%)	12,51%	6,87%	(7,51%)

* em moeda local

Distribuidores



As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.